

# MEMÓRIA DA FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DE SENADOR CANEDO: ENTREVISTAS COM ESCRIVÃ E EX-SUBPREFEITO

## MEMORY OF THE SOCIOESPATIAL FORMATION OF SENADOR CANEDO: INTERVIEWS WITH ITS CLERK AND EX-DEPUTY MAYOR

Leandro Oliveira de LIMA

<leandro\_oliveira\_lima@hotmail.com>

Doutor em Geografia, Universidade Federal de Goiás, UFG

<http://lattes.cnpq.br/9322069869687533>

### RESUMO

A formação socioespacial do município de Senador Canedo é frequentemente associada à uma defesa majoritária da dependência em relação à Goiânia. Tal linha argumentativa é muito comum de ser verificada na imprensa goiana. O objetivo da entrevista aqui explanada foi recuperar elementos do cotidiano que indiquem nuances de como se dava a vida de relações no distrito de Senador Canedo. Para atingir tal objetivo, entrevistamos duas autoridades que estiveram diretamente vinculadas ao período em que este município ainda era distrito de Goiânia. Através da utilização de roteiro de entrevista semiestruturado, identificamos como se deu o processo de formação socioespacial de Senador Canedo. Achemos importante inserir comentários sobre as ideias defendidas pelos entrevistados a fim de validar alguns processos que em nossa visão foram essenciais à época.

**PALAVRAS-CHAVE:** formação socioespacial; Senador Canedo; memória.

### ABSTRACT

The sociospatial formation of the municipality of Senador Canedo is often associated with a majority of defense dependence on the Goiania. Such a line of argument is very common to be checked in Goias press. The purpose of the interview was explained here recover everyday evidence to suggest nuances of how was the life of relations in Senador Canedo district. To achieve this goal, we interviewed two authorities that were directly linked to the period when this city was still district of Goiânia. By using semi-structured interview guide, we identified how was the socioespacial process of Senador Canedo. We find it important to insert comments on the ideas advocated by respondents in order to validate some processes which in our view were essential at the time.

**KEYWORDS:** sociospatial formation; Senador Canedo; memory.



## 1 INTRODUÇÃO

Este documento foi construído no âmbito do levantamento de informações primárias que subsidiaram a dissertação de mestrado do autor. Na ocasião, devido a escassez de fontes sobre a memória da formação socioespacial da atual região central de Senador Canedo, pareceu-nos útil contactar pessoas de reconhecido vínculo com o município de Senador Canedo, em especial do núcleo original do município. Mantivemos a grafia mais próxima da oralidade das

entrevistas. O leitor encontrará duas entrevistas realizadas com uma ex-escrivã e um ex-subprefeito que atuou em Senador Canedo enquanto ainda era distrito. O texto está estruturado em notas metodológicas onde apontamos o processo de seleção das autoridades e em seguida apresentamos uma problemática que identificamos ao estudar alguns municípios da Região Metropolitana de Goiânia. Após isso está as entrevistas, organizadas a partir de temas mais gerais como momento da chegada, questão da mobilidade, da formação dos bairros até a emancipação política do distrito. Ao final, tecemos comentários gerais sobre as questões que foram comentadas pelos entrevistados.

## 2 NOTA METODOLÓGICA: COMO LOCALIZAMOS EX-AUTORIDADES EM SENADOR CANEDO

As entrevistas aqui apresentadas foram feitas em 2009 como recurso à verificação da validade de *duas hipóteses* sobre a origem de Senador Canedo elencadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e por historiador local.: a *primeira* é que o núcleo pioneiro de Senador Canedo foi lugar de pouso de tropas e boiadas; a *segunda* é que a construção da estação ferroviária ocasionou a fundação do distrito. Nossa intenção foi levantar, por meio da oralidade, informações mais detalhadas sobre as diferentes motivações que “explicavam” a origem do município. Para tanto, elaboramos formulário com perguntas semiestruturadas e organizadas de acordo com as duas versões da memória da formação socioespacial existentes. Para chegar às pessoas entrevistadas, outras pessoas foram essenciais. Na ocasião, prevaleceu a preferência por pessoas ligadas à educação pública estadual e municipal e que estavam há mais de 20 anos como residente na Região Central de Senador Canedo.

À medida que minhas oito fontes indicava nomes, fomos anotando, e, a partir daí, selecionamos os que repetiram entre os indicados. Nosso próximo passo foi privilegiar sujeitos que haviam desempenhado alguma atividade política ou administrativa na gestão do distrito, pois acreditávamos ter experiência acumulada na relação entre Goiânia e Senador Canedo. Outros nomes surgiram, porém, por não conseguir nos localizá-los, não foi possível registrar suas opiniões sobre o assunto.

A disposição das entrevistas respeitou a ordem de chegada dos entrevistados em Senador Canedo. Com relação à estrutura da entrevista, apresentaremos a pergunta inicial seguida da resposta e posteriormente comentaremos o conteúdo da respostas à luz do acúmulo

de informações coletadas em outras fontes de pesquisa. Existem outras duas pessoas entrevistadas que serão publicadas posteriormente. O motivo é que estas tiveram ligações diferentes com o distrito. Uma nasceu e viveu sua infância no distrito e outra foi, durante o período militar, subdelegado.

### 3 UMA IDEIA DE COMO GOIÂNIA “APAGA” O PASSADO DOS DISTRITOS

Em 2007, quando elaborávamos trabalho de conclusão de curso sobre a reestruturação intraurbana de Senador Canedo, a partir da instalação de uma galeria comercial conhecida por Senador Center, deparamos com a escassez de material e informação publicada acerca da formação socioespacial do município. Em consulta a Biblioteca Pública Municipal da cidade, encontramos em todos os registros apenas uma apostila intitulada *Retrospectiva Histórica de Senador Canedo: das origens à emancipação política*, publica por Leonardo R. Moraes em 2000 (MORAES, 2000).

As demais obras que versavam sobre o município guardavam relação com os bairros limítrofes a Goiânia (Vila Galvão e Jardim das Oliveiras) e, devido os objetivos das pesquisas registradas, pouca importância fora dada à questão, como é o caso de Visconde (2002;2007) e Araújo (2008). Outras obras encontradas, dado o seu tipo, como é o caso de Paixão (2001), devido ser um trabalho monográfico que versava sobre a expansão da área urbana de Senador Canedo, pouca importância deu sobre os antecedentes da formação socioespacial do distrito. Em *paper*, projetos de pesquisa e relatório que localizamos, cujo temática tratada versava sobre Senador Canedo, apresentavam um compêndio simplificado sobre as origens do distrito, como pode ser consultado em Senador Canedo (1997), Alves et. al. (1996) versando sobre a história do espaço agrário ou mesmo um resumo com “Informações Socioeconômicas Municipais de Senador Canedo” produzido por Costa (1997).

No início de 2008, em continuidade com as investigações no âmbito do mestrado, identificamos que a formação socioespacial de Goiânia, dado seu desdobramento na instalação da capital estadual, como efeito colateral, acabava apagando a história da formação socioespacial, no tocante a produção de documentos referentes à memória dos processos socioespaciais. Tendo em vista esta tese, optou-se, no âmbito do grupo de pesquisadores que estudavam a Região Metropolitana de Goiânia, mais precisamente os municípios de Aparecida de Goiânia, Senador

Canedo e Goianira, identificar pioneiros que haviam experienciados ou vividos nessas localidades a fim de fazer levantamento das dinâmicas que perpassaram os distritos de Aparecida, São Geraldo e Senador Canedo.

O leitor encontrará nas páginas seguintes sujeitos com trajetórias e ofícios muito distintos. A primeira, uma senhora extremamente lúcida entrevistada no auge de seus 84 anos, expõe suas experiências de migrante proveniente de Goiânia que deixa este município para trabalhar por longos anos no cartório do distrito de Senador Canedo. Sua experiência, quando agrupada com a entrevista seguinte, mostra-se bastante condizente, com as demais informações que pudemos colher in loco, por meio do uso e da avaliação da paisagem. A segunda entrevista, um tanto quanto difícil de ser feita, por estarmos no interior do comércio do entrevistado, mesmo face à correria do comércio, foi possível captar a experiência do ex-subprefeito que à época tinha seus 65 anos. Pode, como demonstrado ao final de sua entrevista, indicar a dinâmica precária de reivindicação das autoridades do ex-distrito de Senador Canedo.

#### **4 ENTREVISTAS**

A primeira entrevistada foi a senhora Luiza do Nascimento Aguiar, natural de Catalão, Goiás e nascida em 11 de Março de 1925. Segundo sua informação, chegou no distrito de Senador Canedo em 1950 acompanhando seu esposo. Sua profissão, que exerceu por longo tempo foi a de escritã no Cartório de registros de Senador Canedo. Nosso encontro se deu em sua residência durante o verão de 2009. De forma muito agradável, respondeu às questões que levantamos e transcrevemos a seguir.

##### **Como foi a chegada da senhora a Senador Canedo?**

A minha chegada a Senador Canedo foi muito importante. Eu vivia mudando pra qui e pra li, quatro mês aqui cinco acolá. Papai foi lá na minha casa em Goiânia e falou: minha fia cê vai mudá lá pra Esplanada. Aqui era Esplanada porque no meu tempo aqui era o coração de Goiânia. Chega desse mal da sorte, vai embora mora lá. Ai meu marido ouviu o conselho dele, comprô um lote aqui, fez a nossa casinha, nois viemô pra cá. Tinha seu ninguém aqui...

##### **Sua casa foi a primeira? Por qual motivo o pai da senhora resolveu vir pra cá?**

Não. Tinha sim, do lado da estação aqui (aponta em direção), do lado de cima da estação tinha cinco seis casa no máximo. Do lado de baixo tinha umas quatro e a igreja ali na pedra fundamental. É porque meu marido era dentista. Vivia trabalhando pra qui pra li. Depois que meu pai disse chega de viver nessa vida, vai ficar quetinha, vai fazer uma casinha lá e ficar sossegada.

**Como eram os moradores? Tinha o mais rico o mais pobre, como era?**

Não. Todo mundo da mesma classe mesmo. Tudo pobre, era tudo pobre (hesitou: não, eu não sou pobre não, que meu pai (DEUS) é rico) mais era tudo assim, chegante. Por aqui tinha umas casinha muito ruim.

**De onde eram essas pessoas que chegavam? Eram de Goiás? De outro estado?**

Não eu num sei não. Seu Vitalino era baiano, esse povo do Buda era mineiro, eu era de Catalão, mais ai nois ficamô tudo por aqui. Foi chegano mais um moradô ,mais otrô, compramos mais um lote. A divisa era naquela rua ali da perimetral. Era o maior sacrifício do mundo pra gente arrumá as coisa por aqui (em Bela Vista e Goiânia) um num fazia o otrô também num fazia.

**O distrito tinha muita relação com Bela Vista?**

Tinha porque derrepente ia prestar um concurso para o cartório ai precisava de fazer as correria de Bela Vista. Era a maior dificuldade do mundo, tinha que paga uma pessoa pra ir lá diariamente e num tinha ônibus.

**Como iam então?**

Ia lá pro Goiás Carne pegá o ônibus que ia pra Bela Vista. Era uma jornada terrível porque ia duas, treis vezes por semana, levá documento, buscá documento.

**De Bela Vista ou de Goiânia? A ligação era maior com Bela Vista ou com Goiânia?**

De Bela Vista, de Goiânia, e de (—).Era uma dificuldade terrível. Tanto faz. Tanto aqui tinha antigamente quanto ali também tinha. Tinha que dividir: de Bela Vista tinha que ir pra lá e de Goiânia pra cá. Era uma dificuldade terrível mais tudo isso já ficô pra trais graças a Deus.

**Como é que era a relação com Goiânia? De Senador Canedo com Goiânia? O transporte, alem do leiteiro, qual era o outro?**

Uai eu num tô falando pro cê que num tinha jeito. Era um caminhão leiteiro que transportava tinha dia dele num i ficava todo mundo aqui esperano...Não ninguém, num ia.Não tinha não uai tô falando pro cê que num tinha

### **Como é que era essas residências? Como eram as casas?**

Essas residências aqui (aponta para o sul de Senador Canedo) um poco era de Bela Vista município de Bela Vista. E aqui (para o Norte) era de Goiânia, cê já pensô? As casinha era tudo ruinzinha. Mais deu pra escondê uns dia. Tá ai.

### **Onde estava localizado o centro econômico da cidade? Qual que era a rua?**

Aqui no Senador Canedo velho, aqui que era o centro. A rua Brasil toda vida aqui...

### **Tinha muito comercio aqui? A rua Brasil era o centro?**

É. Num tinha nada. Seu Vitalino tinha um comercim piquininim lá na sede município de Bela Vista cê já pensô

### **Do outro lado da atual Av. Perimetral era município de Bela Vista?**

É, Bela Vista.

### **Tinha hospital no distrito? Tinha escola? Qual era a infraestrutura?**

Tinha não meu fi, pelo amor de Deus. Tinha não. Tinha uma famarcinha muito fraquinha aqui. Num era essas coisa nada. Tinha hora que ia lá em Caldazinha atrais de um remédio...

### **Buscava remédio em Goiânia também?**

Em Goiânia era uma dificuldade, nem condução num tinha, era o leiteiro que passava aqui. Levava. Eu viajei muitas vezes dentro do --- (locomotiva) da estrada de ferro ia junto com o maquinista que num tinha condução.

### **E quais foram os primeiros bairros?**

Foi aqui. Eu num tô falando pro cê? Foi um pouco aqui um poco do lado de Bela Vista ali abaixo da estrada de ferro lá tem umas casinha velha daquele tempo. É Vila São Sebastião.

### **E a igreja? Qual foi a primeira? Onde era?**

A igreja era aquela grande lá. Eu assisti a primeira missa debaixo de um pau sem folha. Seco. Foi a primeira missa e o padre falou assim: e vai vim muita gente. Chegô um carroceiro lá com umas vinte pessoas. Foi a festa.

### **E o centro de Senador Canedo sempre foi as margens da ferrovia?**

O centro do Senador Canedo é aqui Vila Santa Rosa Vila Santa Rosa é aqui é o centro. Agora assim, eu falo o número de comércio. Eu num tô falando pro cê tinha um comercim do seu Vitalino e um do véi Juca que vei lá da Pedrera onde eles trabalhava na estrada de ferro e botaram um comercim ai e ai ficô esse dois ai. Veio um rapaiz que morava em Goiânia que tinha uma olaria aqui por perto ai feiz um comercim aqui também comerciô ai uns tempo.

### **A igreja teve influencia no comercio da cidade? A igreja chegou a influenciar pessoas de fora pra vim pra cá?**

Teve porque o pessoal vinha frequentá a igreja tinha movimento de um povo de fora vinha aqui pra igreja pra igreja. Muito poco porque num tinha ninguem. Mais ainda foi muito bom e o padre (—) deu muita oportunidade todo mundo, pessoas fraca todos tiveram oportunidade de tê sua moradia. O padre ajudô muito. Vendia uns lote barato. Tinha oportunidade de muita gente comprá os lote dele. Ele vendia os lotes mais barato coitado. Pagava a prestação, outra hora --- não pagava ele. O padre foi uma pessoa muito boa teve muito boa vontade aqui em Senador Canedo.

### **E a ferrovia chegou transportar na década de 1950?**

A ferrovia? Ainda não tinha sido inaugurada a estrada. É em cinquenta ainda num tinha sido não. Foi depois de uns dois anos que eu tava aqui que foi inaugurada. O trem passava. Tinha um carro --- era uma realidade --- todo mundo queria ir. Derrepente cabô. Num teve mais. E era maria fumaça a lenha ---

### **Qual foi a importância da ferrovia para Senador Canedo?**

Aqui o transporte mais fiel pra nois aqui era esse trem de ferro porque cabia todo mundo que tinha aqui ficava todo mundo esperano por ela quando ia e voltava era maravilhoso é...Muito melhor que de ônibus. Era uma veiz na vida. Num tinha. Em cima do leiteiro. Tinha uai uma importância muito grande até agora ----- podia voltá o tempo desse trem era uma beleza.

### **O que mudou quando ela foi inaugurada?**

Que que mudô? Uai que ai deu uma reanimação muita gente mudava pra qui comprá um terrenim morá aqui vinha gente de fora das fazenda tomá o trem aqui pra í pra Goiânia. De verdade tinha muito passagêro muita gente de Bela Vista. De todo lugá aqui desses município tudo aqui vinha tomá o trem aqui pra í pra Goiânia era assim.

### **E depois que ela parou de transportar pessoas? A movimentação continuou ou como foi?**

Ai o leiteiro que tinha. Não ai povo ai ficô tudo achano ruim que parô o movimento do povo que vinha de fora e o transporte ficô mais dificil ai começô vim um leiteiro dois e levava o pessoal pra Goiânia. Tinha onibus não. Demorô ter onibus pra vim pra cá.

### **A senhora sabe por quanto tempo a ferrovia fez transporte de pessoas de Senador Canedo a Goiânia? Quem substituiu a ferrovia?**

Fez uns quatro cinco anos por ai né. Ai tinha um onibuzim que vinha de Pires do Rio mais cabia. Acho que era umas vinte e poucas pessoas. O ônibus vinha de Pires do Rio uma vez na semana. Uma vez na semana passava por aqui por Bela Vista passava aqui e levava pra Goiânia. De manha lá pras nove hora por ai ele passava sei. Pra voltar de Goiânia pra cá lá pras cinco hora ele lá em vinha e tinha mei de semana que num vinha sei era uma vez por semana .

### **O que essas pessoas iam fazer em Goiânia?**

O que tinha que fazê? Todo mundo tinha que i lá porque lá tinha o comercio, tinha medico, e isso ai estudar estuda aqui tinha uns colégio assim uns grupim

*Grupo?* é grupim escolar.

### **Como que era essas estradas daqui pra Goiânia? Qual era o nome da estrada?**

Aonde hoje é asfalto ali nois chamava de voou de pica-pau. Era assim buraco --- vão do pica-pau... Não essa estrada que tem ai mesmo aqui. Era só no cascalho abria estrada... Da Santa Marta... Nois chamava ela de estrada do voou do pica-pau porque era assim baxava e subia era morro... Nesse tempo era a coisa mais dificil do mundo nois ia pra Goiânia. Tinha veiz que ia de bicicleta deixava a bicicleta lá no Jardim das Oliveira pra dipois i pra Goiânia num tinha otro jeito naum.

### **Já existia o Jardim das Oliveira naquela época?**

Já. Algumas casinha também. Ali era um cerradão tinha umas casinha - --- umas treis ou quatro casinha e um ponto de ônibus tinha um comercim ali. Pra cá da Matinha pra cá da Matinha... Nois ia de bicicleta quando chegava nesse morro ai tava abrino estrada era um atolero mato de um

lado e otro ---- descia no mei do barro meu fi. Eu já guentei tanto trem que só Deus que sabe. Deixava a bicicleta lá no seu --- no Jardim das Oliveira. Lá no córrego lavava os pé, os barro limpava os garfo da bicicleta com uns ramo, uns trem, deixava ela lá. Na volta pegava a bicicleta e vinha é desse jeito.

### **Lá no Jd. das Oliveira tinha ônibus?**

Que vinha de Bulhões passava ali, então nosso recurso era esse ai ainda agradecia a Deus quando chegava lá.

### **Onde vocês votavam quando tinha que votar? A justiça eleitoral chegou a trazer urnas para o distrito?**

Uai quando nois precisava de votá toda veiz votava em Goiânia. Ia pra Goiânia, teve uma época que nois votô até de noite. Chegô mais depois de muito tempo. Uai mais o menos. Eu num tô bem a par quando é que foi não. Mais eu depois uns quatro, cinco anos pegô havê umas eleição por aqui. Pôca gente--- era difícil demais meu fi.

### **Na época da subprefeitura era muito difícil?**

Bem difícil. Era terrível. Tinha nada aqui. Ninguém aqui teve nada no tempo anteriormente não. Ninguém teve nem coragem de morá aqui

### **E o Senador Canedo atual o que a senhora acha dele hoje? A senhora vê diferenças?**

Acho que melhorô muito Senador Canedo. De serviço de saúde de hospital, tudo melhorô, de drogaria, tem muita.

### **A senhora acha que a emancipação politica foi boa ou foi ruim para o município? Qual foi a melhor década pra Senador Canedo?**

Ótima Deus o livre nois se num tivesse emancipado nois tava num mato sem cachorro. Olha eu quero te falá. Realmente eu num vô falá coisas que eu num posso te prová. O meu filho foi que fez isso aqui. Tudo, essa população toda de Senador Canedo sabe que foi ele. Ele era um morador aqui mais falô nois tem que emancipá isso aqui ele lutou pela emancipação. Eterno do Nascimento, Ai o Divino Lemes não quis emancipá. Escondeu e num assinô nada. Disse que num podia fazer isso aqui porque era chato gente de fora aqui (—) Ai ele se abalô muito. Ele, Sr (—) que mora lá em — hoje e um rapaiz que mora em Goiânia que falô: vamo reuni vamo procurá essas medida aqui e começaram a buscá. Olha qué vê, de Bonfinópolis da onde começô o ---- eles

andaram a noite toda atraiz disso e levaram na Assembleia depois passaram lá na Assembleia assinô...

**Então seu filho mapeou o distrito pra conseguir a emancipação? *Ele mora aqui? A senhora trabalhou no cartório?***

Mapeou ele tem os cadernos tudo ele vai te mostrá. Mora onde era o cartório meu

Trinta e oito anos.Cê sabe quem eu registrei primeiro aqui Nivaldo de Amaral. Já é bisavô.

\*\*\*

O segundo entrevistado é um dos pioneiros da fundação do distrito de Senador Canedo e morou por muito tempo às margens da estação ferroviária. O senhor Edson Ferreira de Carvalho, natural de Barbacena, Minas Gerais, nascido em 22 de Maio de 1944, chegou no distrito no ano de 1953. Na ocasião, veio acompanhando sua família que trabalhava na construção da Ferrovia Mogiana, que posteriormente se tornou a Rede Ferroviária Federal, sendo privatizada na década de 1990 pela Ferrovia Centro Atlântica (FCA). O entrevistado foi subprefeito de Senador Canedo, comerciante e, na ocasião de sua entrevista, já era aposentado. Nos recebeu em seu estabelecimento comercial, e à medida que atendia seus clientes, conversava sobre suas memórias guardadas sobre o distrito.

**Como que foi a chegada do senhor a Senador Canedo ou por quais motivos seus pais ou senhor se mudou pra cá?**

Nós viemos pra cá viemos de Minas Gerais acompanhando, trabalhando na estrada de ferro. Então nós veio acompanhando a estrada de ferro. Então nós chegamos aqui mais ou menos em mil novecentos e cinquenta e três (1953). É chegou primeiro meu avô depois do meu avô, a gente. Era José Ferreira dos Santos depois veio os filhos acompanhando o velho. Meu pai trabalhava na estrada de ferro e com a chegada da estrada de ferro nós chegamos aqui mais ou menos em mil novecentos e cinquenta e três cinquenta e quatro. Ao terminar a estrada de ferro ai meu pai passou a ser, saiu da estrada e montou comercio aqui. Meu avô já tinha comércio, tinha armazém, açougue. Ai meu pai veio pela primeira vez e montou um bar aqui na esquina, aqui onde tinha a única energia. Na época foi meu pai que colocou através de um motor a diesel, mas só tinha energia elétrica no bar dele e na, nessa rua aqui num pedaço dessa rua aqui (da estação)

**Como era o perfil dos moradores? Eram ricos? Vinham de onde? De outros estados?**

Não, era tudo pobre. Tudo pobre. Naum era tudo de Goiás mesmo. Só nós que viemos de Minas agora os outros ai acho que era de Goiás mesmo. Eu acredito que seja de Goiás mesmo.

**Como eram as primeiras residências? Como que era o município? Onde surgiram as primeiras casas?**

As primeiras casas surgiu aqui nessa praça aqui. Quando nós chegamos aqui num tinha mais que umas quarenta, cinquenta casas. Mil novecentos e cinquenta. A primeira escola foi aqui na rua cento e cinco.

**Qual é o nome da escola?**

Não eu num recordeo o nome da escola não, o cartório também era do senhor José Garcia que hoje tem uma escola com o nome dele lá na rua cento e cinco lá em cima. Na Perimetral aqui--- era toda espalhada.

**O centro comercial da cidade era a onde? Como é que era as casas, elas eram? E tinha infraestrutura? Tinha banheiro essas coisas ou era privada?**

Era aqui mesmo na Rua da Estação, As casas praticamente as mesmas que tá ai que você tá vendo. Elas eram construídas na base do adobo como essa daqui (a casa dele) aquela ali era adobo (aponta) várias casas aqui era construídas no adobo. Privada era no fundo do quintal, banheiro mesmo, não.

**Havia uma diferenciação entre o pobre o rico ou era mais igualitário? Ou tinha alguns que tinham mais dinheiro que os outros?**

Era tudo igual. Não, isso ai tem mesmo né.

**E a igreja? Qual era a influencia da igreja?**

A igreja era... A igreja e a estação ferroviária era a única diversão que tinha aqui. Quando tinha festa na igreja era um lugar de encontro das juventude dos velhos e outro encontro também era a estação de ferro, quando o trem chegava. Só tinha duas seção: uma cedo outra a tarde. Passo, cabô! Duas seção de diversão, quem chegava de manhã, quem chegava a tarde...

**Como que era o transporte para Goiânia?**

Transporte era horrível pra daná. Era através de caminhão de leiteiro, na carroceria por cima, acompanhando aqueles galão de leite, tomando muita pueira. O melhor meio de transporte que nois tinha aqui era trem de ferro. Ônibus começou mais ou menos em setenta. Eu num me recordeo naum rapaiz mais era na década de setenta.

**E o que as pessoas iam fazer em Goiânia? Qual foi a primeira estrada?**

Uai, alguns iam a trabalho, outros ia fazer compra né. O lugar mais próximo pra fazer compra era Goiânia. A primeira estrada foi essa da Santa Marta Sete Grota aqui..

**O nome dela era Sete Grota?**

Era Sete Grota essa do --- que vai pra Goiânia.

**Onde os senhores votavam em época de eleição? Como era feito o procedimento as urnas vinham pra cá? Vocês votavam nos prefeitos de Goiânia? E para a escolha do subprefeito como ocorria?**

Vinham de Goiânia pra cá. No grupo aqui coleção de ----- que fala. É, aqui era subprefeitura. Através do prefeito de Goiânia, ele nomeava

**Qual foi a importância da ferrovia para o município? O que mudou com a chegada da ferrovia?**

Foi importante demais da conta sem a ferrovia por exemplo não haveria a cidade. Aqui é a segunda terceira em arrecadação de ICMS, se não fosse a ferrovia não tinha essa renda aqui porque é o petróleo que traz a renda aqui pra cidade. Não eu quando eu cheguei a ferrovia já tava aqui então não sei. O meio de transporte era pela ferrovia agora, quem não optava pela ferrovia, enfrentava os caminhão pueirento ai, leitero.

**E a estação ferroviária tinha muito movimento?**

A estação ferroviária tinha movimento pra daná. A cidade foi perdendo movimento quando fez o asfalto de Bela Vista, ai o povo da periferia das fazenda que passava por aqui já não passava mais. Teve, inclusive eu era comerciante, caiu demais da conta quando asfaltou lá.

**Quais são os bairros mais antigos aqui de Senador Canedo?**

Os bairros mais antigos é os primeiros que surgiram: Vila Santa Rosa, Bonsucesso, Jardim Todos os Santos e Vila São Sebastião. Esses eram os bairros que tinha aqui na época de mais movimento os outros só surgiu depois que...

**Como que se deu essa transferência do centro aqui? O senhor falou que quando asfaltou a GO diminuiu o fluxo de pessoas mas o centro continua sendo aqui? Quando que ele foi transferido pra lá?**

O centro continuou sendo aqui. Após a emancipação da cidade. Foi em oitenta e oito.

**A igreja teve alguma influência na transferência do centro desta região para a outra?**

Não teve não. A igreja não teve influencia nenhuma. A influência foi só a emancipação. Aí ela foi crescendo pra lá, prefeito fazendo as coisa tudo, levando tudo pra lá, as secretaria, tudo.

**Atualmente quais são as principais diferenças que o senhor vê de hoje para aquela época? A época da ferrovia, daquele movimento, que o centro ainda era aqui, quais são as principais diferenças que o senhor vê?**

Melhorou demais da conta uai, melhorou com a emancipação da cidade né porque ai cresceu demais. A cidade evolui demais, o crescimento e é até meio desordenado. Eu acredito que foi meio desordenado o crescimento da cidade, a cidade cresceu mais pra lá e a gente ficou aqui. Mais agora o prefeito tá olhando mais aqui pra nós. Ele disse que vai olhá bastante aqui, aonde nasceu Senador Canedo, aonde cresceu foi criado Senador Canedo. Eu acredito que aqui vai ficar um pouco melhor...

**O senhor foi subprefeito? Como era essa relação do senhor com o prefeito o que vocês faziam pra trazer investimento pra cá?**

Eu fui subprefeito um ano ai só. Olha subprefeito é igual vice prefeito não manda coisa nenhuma. Então era só pra você fazer ofício reivindicando melhoria e eles engavetando. Fez pouca coisa por Senador Canedo. Eu consegui levar energia na Vila São Sebastião e em vários lugares na Vila Bom Sucesso, no Jardim Todos os Santos e conseguimos trazer o colégio Pedro Xavier Teixeira. Lá era um campo de esportes, de futebol. É na década de oitenta.O que a gente fez foi pouca coisa porque era só fazer ofício que o prefeito...

**Onde funcionava a subprefeitura? Já tinha Posto de saúde? Escolas**

Aqui atrás do colégio tá. Tinha um só. Escola tinha uma, duas, três...

**Qual a ligação de Senador Canedo aqui com o Jardim das Oliveiras, Vila Galvão?**

Não, não. O surgimento da Vila Galvão foi com a emancipação da cidade que, antes, Galvão não era acho que nem Senador Canedo, era município de Goiânia, como Senador Canedo era.

**Então o senhor acha que essa emancipação foi boa para o município?**

A emancipação foi boa demais uai foi o que trouxe a evolução para a cidade...

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como se apreende, a migração é uma marca da formação socioespacial de Senador Canedo. Como vimos, a chegada da entrevistada no distrito tem relação com a ferrovia já que o mapeamento mental dela, remete ao Sr. Vitalino e aos parentes do Sr. Edson (apelidado de Buda) que trabalharam na construção da estrada de ferro. A Sra Luiza não percebeu distinção entre os diversos moradores do distrito, o que não significava que ela não existisse de fato, mas, por se

tratar de ser uma pessoa vinculada às dinâmicas do serviço de cartório e registros do distrito, seu contato com as pessoas à época não ficava restrito ao ambiente do trabalho.

Pelo exposto, a entrevistada deixa claro que, além da formação socioespacial de Senador Canedo ser tributária da migração, a mobilidade é um fator essencial para a construção da ideia de que como funcionava a logística do cotidiano das pessoas que moravam no distrito. Demonstra também como se organizava a questão dos registros de imóveis nas fronteiras de Goiânia e Bela Vista, que por vezes, se direcionavam para o Cartório do distrito, e também interferia na organização urbana do distrito.

Os processos de centralização, são responsáveis por atenuar os motivadores de deslocamentos. Porém, no início do distrito, não havia os equipamentos públicos mencionados, o que é comum, daí a centralidade da mobilidade para os serviços de educação e saúde foi recorrente por mais de duas décadas no município. Destaca-se, contudo, que não havia sequer a garantia das condições de deslocamento entre o distrito e Goiânia.

Duas questões são centrais para a formação socioespacial do distrito. A chegada da ferrovia, que atraiu as pessoas que trabalhavam na construção e posteriormente instalaram os pontos de comércio. A segunda questão é a presença da igreja como agente imobiliário, por intermédio do Padre Francisco Sales Peclát, marcam o início do período imobiliário urbano do distrito de Senador Canedo. Do ponto de vista dos deslocamentos o distrito foi servido pelas linhas de integração rodoviária de Leopoldo de Bulhões e Bela Vista de Goiás.

Nas palavras do senhor Edson percebemos a importância das famílias migrantes que acompanharam a chegada da ferrovia Mogiana ao estado de Goiás. Seu pai foi comerciante pioneiro na cidade, atividade que o entrevistado herdou às margens da Estação Senador Canedo. Pelo que expôs, o movimento migratório mais essencial na formação socioespacial do distrito, segundo as palavras do entrevistado, foi composto por moradores das fazendas que havia nas imediações, outro elemento que não foi ressaltado pelas informações do IBGE. Contudo, O entrevistado não menciona a existência de pousos e boiadas pois não era comum, à época, a ocorrência dessa forma de transporte de gado em Goiás, o que não significa negar tal hipótese.

Da mesma forma que a primeira entrevistada atribui importância à ferrovia e a igreja, a memória do Sr. Edson indica que tais equipamentos eram essenciais à dinamização cotidiana do distrito de Senador Canedo. À medida que a ferrovia perdeu centralidade no transporte de

peçoas, a exploração do mercado imobiliário por parte do pároco se tornou o próximo evento mais essencial na estruturação urbana do distrito.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. Jardim das Oliveiras: um espaço segregado da metrópole. In: CAVALCANTI, L. S.; PAULA, F. M. A. (Orgs.). *A cidade e seus lugares*. Goiânia. Vieira, 2007, p. 160-174.

ALVES, A. P. S. et al. *A História do Espaço Agrário de Senador Canedo como Município Goiano*. Paper. UFG: Goiânia, 1996.

AMARAL, E. F. L. *Mobilidade Sócio-Espacial na Região Metropolitana de Goiânia: o caso de Senador Canedo 2000*. 45 f. Projeto de Pesquisa. Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Goiás, 2000.

ARAÚJO, M. J. R. *A produção de um novo lugar na região metropolitana de Goiânia: o Conjunto Habitacional Valéria Perillo em Senador Canedo, GO*. 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

COSTA, F. A. G. *Informações Socioeconômicas Municipais de Senador Canedo*. Goiânia: SEBRAE/GO, 1997.

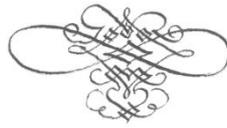
LIMA, O. L. *Reestruturação intra-urbana em Senador Canedo: a implantação do shopping Senador Center e os impactos socioespaciais ocorridos na Av. Dom Emanuel*. 2007. 122. f. Monografia – Unidade Universitária de Ciências Econômicas e Humanas, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2007.

MORAES, L. R. *Retrospectiva Histórica de Senador Canedo: das origens à emancipação política*. Senador Canedo: 2000. Mimeografado.

PAIXÃO, G. L. R. *A expansão urbana de Senador Canedo*. Monografia (Licenciatura em Geografia). – Unidade Universitária de Ciência Sócio Econômicas e Humanas, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2001.

SENADOR CANEDO, Em Estudo. Prefeitura Municipal de Senador Canedo: Encontro Pedagógico de Educadores, Merendeiras e Pessoal Administrativo. Senador Canedo: Mimeografado, 1997.

VISCONDE, M. S. X. *Um lugar na metrópole: o bairro Jardim das Oliveiras no município de Senador Canedo (GO)*. 2002. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002.



*Artigo recebido para publicação em 10 de dezembro de 2015  
Aprovado para publicação em 10 de janeiro de 2016*

#### COMO CITAR ESTE ARTIGO?

LIMA, Leandro Oliveira de. Memória da Formação Socioespacial de Senador Canedo: Entrevistas com Escrivã e Ex-Subprefeito. *Revista Temporis [Ação]* (Periódico acadêmico de História, Letras e Educação da Universidade Estadual de Goiás). Cidade de Goiás; Anápolis. V. 15, n. 02, p. 179-195 de 207, jul./dez., 2015. Disponível em: <<http://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/issue/archive>> Acesso em: < inserir aqui a data em que você acessou o artigo >